

A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa caracterizada principalmente por disfunções motoras, no entanto, alterações cognitivas também estão relacionadas à patologia e mostram-se tão incapacitantes quanto os sinais motores. Os prejuízos cognitivos mais comuns na DP são as alterações das funções executivas (FE), que são um conjunto de habilidades que permitem a um indivíduo direcionar seu funcionamento cognitivo, comportamental e emocional a metas e novas situações. O presente estudo investigou a associação entre manifestações motoras e executivas em portadores da DP. Para isto, utilizou-se um método transversal de comparação de grupos contrastantes. Os participantes do estudo foram divididos em dois grupos, emparelhados em relação à idade, escolaridade e sexo. O primeiro grupo foi formado por 30 adultos controles saudáveis, com média de idade de 61,40 anos ($DP = 9,36$) sendo 70,0% do sexo feminino e 53,3% com quatro a oito anos de escolaridade. Os controles foram acompanhantes de pacientes e voluntários que aceitaram participar da pesquisa. O segundo grupo foi formado por uma amostra de 40 adultos que preencheram os critérios diagnósticos para a DP, com média de idade de 63,33 anos ($DP = 8,44$), sendo 57,5% do sexo feminino e 72,5% com a quatro a oito anos de escolaridade. Este grupo foi formado por pacientes do Ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e pacientes da cidade de Cruz Alta-RS, indicados por médicos do município. Foram critérios de exclusão para os grupos presença de distúrbios neurológicos atuais além da DP, histórico de abuso de álcool e drogas, ter se submetido à neurocirurgia e participação em algum programa de reabilitação neuropsicológica (grupo clínico). Os pacientes foram avaliados utilizando as escalas neurológicas Hoehn & Yahr e UPDRS e a bateria BADS (*Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome*), bateria ecológica de testes que avalia as FE. Os participantes responderam aos instrumentos de forma individual, em um encontro com duração de uma hora e meia. Através dos resultados foi possível perceber maior comprometimento cognitivo no grupo de pessoas na fase moderada à grave da doença. Foram observadas diferenças entre o grupo clínico e controle para o escore total da BADS e a maioria de seus subtestes. Por fim, observou-se que 72,5% ($n = 29$) dos pacientes com DP possuíam disfunção executiva, os quais apresentaram associação significativa com o sexo e escolaridade, mas não com o comprometimento motor. O estudo conclui que DE estão presentes desde os primeiros estágios da DP, independentemente do comprometimento motor. Pacientes do sexo feminino e pessoas com baixa escolaridade são os mais afetados.

